

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 27, Parábolas sobre a oração , Lucas 17:20-18:17

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko e seus ensinamentos sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 27, Parábolas sobre Oração, Lucas capítulo 17, versículo 20 até o capítulo 18, versículo 17.

Bem-vindos de volta à Série de Palestras de Aprendizado de Cura Bíblica.

Em nossa conversa anterior, terminei com a cura dos 10 leprosos. Destaquei algumas coisas e nos desafiei a sermos capazes de pensar sobre a necessidade de considerarmos os pobres e marginalizados entre nós, como Lucas tentou recontar em sua narrativa no que diz respeito ao ministério do Reino de Deus. Aqui, continuamos do capítulo 17, versículos 20 a 21, olhando para a vinda do Reino de Deus.

Esta palestra em particular se concentrará em orações, especificamente duas parábolas sobre oração. Espero que, à medida que avançamos, você comece a ver como o ensinamento de Jesus está sendo encerrado lentamente enquanto ele se prepara para entrar em Jerusalém. A narrativa de Lucas nos leva por essa narrativa de jornada e vai tão lentamente.

Quando chegarmos ao meio do capítulo 19, Lucas estará contando como Jesus entrará em Jerusalém, e as narrativas da paixão começarão. Observe o tema do Reino vindouro emergindo e as parábolas concretas que Jesus conta para encorajar os discípulos a permanecerem firmes e fortes em seu compromisso com a forma de piedade exigida no Reino de Deus. Capítulo 17, versículo 20.

Sendo perguntado pelos fariseus quando o Reino de Deus viria, ele respondeu a eles: O Reino de Deus não está vindo de maneiras que podem ser observadas. Nem dirão, olhe aqui está, ou ali, pois eis que o Reino de Deus está no meio de vocês. No entanto, o que Jesus está tentando fazer aqui com relação aos fariseus é que eles querem saber quando o Reino de Deus está chegando.

E eles têm coisas específicas em mente quando pensam sobre a vinda do Reino. Eles têm em mente a restauração do território na dinastia davídica, onde a paz reinará, onde o povo de Deus governará a si mesmo, e onde o Filho do Homem tomará lugar, e eles não terão esses estrangeiros governando o sistema. Os fariseus têm essas expectativas, e às vezes, quando eles colocam suas perguntas, eles estão se perguntando se estão lidando com o Rei vindouro, o Messias, ou não.

Jesus lhes diz algo que chama a atenção para si mesmo e para seu ministério. Algo sobre a pergunta sobre os fariseus falando sobre a vida eterna e tudo isso, porque essas são todas as coisas que eles estão pedindo lá, são bem incomuns. Veja, Jesus ressalta que o tempo do Reino que eles estão pedindo não está vinculado ao que eles percebem que o Reino é.

O Reino vem como o reinado de Deus. O reinado de Deus sobre os corações e mentes das pessoas. O reinado de Deus vem quando as pessoas ouvem os ensinamentos do Messias e os aceitam e abraçam.

O reino de Deus vem quando o Messias liberta e liberta os cativos, aqueles que estão doentes e cansados. Aqueles que são rejeitados e marginalizados. O Reino de Deus vem quando a esperança é restaurada aos desesperados.

Como você se lembra anteriormente nesta série de palestras, eu destaquei no que chamo de Manifesto Nazareno quando Jesus disse: O Reino de Deus, o Espírito do Deus Vivo está sobre mim, e ele me ungiu. O Reino de Deus vem conforme esses conteúdos se revelam. Mas os fariseus esperavam um prazo específico para que isso tivesse efeito.

Em resposta, Jesus os fez saber que o Reino de Deus não virá de acordo com suas expectativas. Eles deveriam realmente saber que o Reino de Deus está entre eles. O Reino de Deus já está tomando efeito.

E há evidências na presença deles para deixá-los saber que o Reino de Deus está aqui. Em outras palavras, o que eles viram de Jesus em seu ministério até agora e o que eles veem se desenrolando é uma manifestação do Reino de Deus, como se a questão do Reino de Deus fosse a questão errada que eles colocaram.

Você apenas tenta lembrá-los, você sabe, do Reino vindouro. Não é bem o que você está pensando. Talvez você queira saber algo sobre o Filho do Homem. Talvez seja isso, você sabe, então se você está pensando sobre o Rei, o Messias vindo como um Rei, ele esclarece, ele está entre vocês aqui.

Você vê as obras e os feitos que confirmam isso. Mas vamos olhar para outra coisa que ele vai continuar. Direcionando agora sua atenção para os discípulos.

E quase divagando com o assunto do Reino vindouro ao Filho do Homem. E eu li. E ele disse aos discípulos: Os dias estão chegando quando vocês desejarem ver um dos dias do Filho do Homem.

E você não verá isso. E eles dirão a você, olhe, olhe ali, ou olhe aqui. Não saia para segui-los.

Pois assim como o relâmpago brilha e ilumina o céu de uma extremidade à outra, assim será o Filho do Homem no seu dia. Mas primeiro é necessário que ele sofra muitas coisas e seja rejeitado por esta geração, assim como foi nos dias de Noé . Assim será nos dias do Filho do Homem.

Eles comerão, beberão, casarão e serão dados em casamento até o dia em que Noé entrou na arca e o dilúvio veio e os destruiu a todos. Da mesma forma, assim como foi nos dias de Ló. Eles estavam comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo.

Mas naquele dia, quando Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem for revelado? Naquele dia, quem estiver em casa, com os bens que tem em sua casa, não desça para tirá-los.

E da mesma forma, quem estiver no campo não volte atrás. Lembre-se da mulher de Ló. Quem procurar preservar sua vida, perdê-la-á, mas quem perder sua vida, conservá-la-á.

Posso te dizer, à noite haverá duas camas em uma. Uma será tomada, e a outra deixada. Haverá duas mulheres moendo juntas.

Um será levado, e o outro deixado. E eles disseram a ele, onde, onde Senhor? Ele disse a eles onde o cadáver estava, e lá os abutres se reuniram. Onde a ação está, as pessoas serão atraídas para ela.

Onde as coisas estão acontecendo, lá você verá as coisas se desenrolando. Deixe-me destacar rapidamente seis coisas desta passagem enquanto pensamos sobre a vinda do Filho do Homem como Jesus narra aqui neste relato. Primeiro, o Filho do Homem é uma figura na literatura apocalíptica judaica que viria para trazer restauração, uma restauração final ao povo de Deus, e para restaurar o reino de Deus, o reino de Davi como eles o entendiam.

No livro de Atos, capítulo 1, versículo 3 ou versículo 4 ou mais, você se lembra que os discípulos estavam falando sobre o reino de Israel quando falaram sobre a vinda do Filho do Homem. O Filho do Homem, ele disse, deve sofrer, e o Filho do Homem será rejeitado por esta geração. Sofrimento e rejeição tipificarão a obra do Filho do Homem.

Em outras palavras, o Filho do Homem não é um super-herói imune ao sofrimento e imune à rejeição humana. Terceiro, a vinda do Filho do Homem será repentina. Será inesperada.

Se as pessoas estão esperando como os fariseus pediram antes, talvez para ouvir os discípulos, se eles acham que a vinda do reino de Deus deve ser em um período de tempo que eles estão esperando, talvez o que eles estejam insinuando seja a vinda do Filho do Homem e do Eschaton, mas isso seria tão repentino e inesperado. Há precedentes na história judaica para eles se lembrarem de quão repentino isso seria, e se eles entendessem, então talvez eles estivessem em constante preparação para a vinda do Filho do Homem. Ele disse, lembre-se do tempo de Noé.

Veja, esse tempo chegou de repente. As pessoas não estavam preparadas. As pessoas estavam aproveitando algumas coisas materiais, e elas estavam apenas pensando que iriam se divertir e se divertir pela eternidade.

E então, de repente, veio o dilúvio. O julgamento de Deus desceu. E aqueles que não estavam prontos pereceram.

Você está pronto? Se você puder ouvir o contexto do ministério ou dos ensinamentos de Jesus neste ponto. Quando ele fala sobre a vinda do Filho do Homem, ele usa outro precedente inicial da tradição judaica, os dias de Ló. Ele disse que as pessoas comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construía.

E então veio a surpresa. A surpresa veio na forma de enxofre e fogo. Veja, na voz de Jesus, se você é um judeu que entendeu tudo isso e está orientado para a vinda do Filho do Homem, ele está lhe perguntando, você está pronto? Você entende como você tem que estar sempre pronto porque o tempo pode ser agora e pode ser tão repentino?

A vinda do Filho do Homem. Jesus está indo para Jerusalém, e eles estão ficando muito, muito próximos. Conforme eles se aproximam, ele chama a atenção para o que vai acontecer.

Ele fala sobre sofrimento, rejeição, a necessidade de expectativa constante e a postura de prontidão em todos os momentos. Não sabemos o que se passava na mente dos discípulos. Mas ele os lembrará sobre uma parte muito, muito importante do discipulado.

Uma parte importante que está ligada à sua piedade é sua conexão com o Pai Celestial. Jesus continuará contando a eles duas parábolas sobre oração. Oração é uma coisa que eu acho, como um cristão moderno, que preciso fazer uma pausa aqui para dizer algo antes de continuarmos.

A oração é uma das coisas que temos que levar a sério. Mas eu vou te dizer o que a oração não é. E olhe para os casais.

A oração não é um poema bonito que alguém lê para todo mundo aproveitar. Além disso, quando eles dizem isso, você diz, oh, que oração linda. Quando eu era pastor, eu costumava dizer à minha congregação, se você tem que ser um arquiteto da oração e é tão lindo quando você diz isso, as pessoas dizem, uau, que oração maravilhosa.

Acho que você deveria entender o que está fazendo. Você é um bom poeta. Você não está rezando.

E olhe para os casais. A oração é algo que está acontecendo diante de Deus, da vida. Você não precisa se preocupar com os detalhes.

Mas a postura é significativa. A postura na qual você ora é significativa. Não é uma construção de um arquiteto de palavras, mas a postura com a qual você está diante de Deus e quão persistente em sua compreensão da oração você dirá, eu continuarei vindo a Deus e continuarei pedindo a ele porque eu conheço esse Deus que tem meu interesse no coração.

Duas parábolas. Passando por essas duas parábolas, observe como as intitulei. Eu as chamo de parábolas de postura adequada para oração.

Parábolas para postura adequada para oração. PPPP, se preferir. O que Lucas está dizendo é, qual é sua postura de oração? Conforme avançamos nisso, por favor, entenda dos capítulos 18, 1 a 14, conforme Lucas narra essas duas parábolas, ele chama nossa atenção para algumas coisas.

Um, essas duas parábolas são encontradas somente em Lucas. Não perca isso de vista. Elas não são encontradas em nenhum dos outros Evangelhos.

Isso é diferente do capítulo 11 de Lucas, no qual Jesus vai ensinar a oração por iniciativa própria. A outra coisa que você deve notar nessa oração é o que Lucas vem desenvolvendo a partir do capítulo 16 — ênfase nos rejeitados.

As figuras-chave nesta parábola serão uma viúva e um cobrador de impostos. Então, você verá que o cenário desta oração é muito importante. Um é um cenário social em que alguém está buscando justiça na vida diária regular de justiça.

E um está no contexto do templo, onde a expressão suprema da piedade deve acontecer. Se eu fosse resumir o que vai se desenrolar nesses tópicos, eu colocaria na imagem que você tem na tela. Será uma persistência como uma postura de oração, como Jesus chama nossa atenção para isso na parábola do juiz injusto.

E uma segunda é a postura de humildade, como Jesus conta a parábola de um fariseu e um cobrador de impostos no templo. A vinda do reino de Deus vai atrair a

necessidade de as pessoas estarem preparadas para o reino que virá. A preparação também requer certos traços que precisamos cultivar na percepção de Deus, na comunicação com Deus, bem como no relacionamento e nas atitudes em relação a outras pessoas.

Os ensinamentos da oração capturam essas duas áreas de uma forma muito, muito clara para entender a persistência nas relações com Deus e a humildade na atitude para com o outro. Vamos dar uma olhada rápida na primeira parábola, a saber, a parábola do juiz injusto e da viúva. E ele lhes contou uma parábola com o efeito de que eles deveriam sempre orar e não desanimar.

Ele disse que em certa cidade, havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava o homem. E havia uma viúva naquela cidade que continuava vindo a ele e dizendo, faça-me justiça contra meu adversário. Por um tempo, ele recusou, mas depois, ele disse a si mesmo, embora eu não tema a Deus nem respeite o homem, ainda assim, porque esta viúva continua me incomodando, eu lhe farei justiça para que ela não me suporte, ela não me espanque.

É quase como se ela não fosse me bater ou mesmo abusar de mim por sua vinda contínua. E o Senhor disse, ouça o que o juiz injusto diz. 7 E Deus não fará justiça aos seus eleitos que clamam a ele dia e noite? Ele demorará muito sobre eles? Eu lhes digo, ele fará justiça a eles rapidamente.

No entanto, quando o Filho do Homem vier, lembre-se do motivo da vinda do Filho do Homem: ele encontrará fé na terra? Jesus continua chamando nossa atenção e colocando em uma balança a postura e o caráter de um juiz e de uma viúva. Aqui, eu gostaria de dedicar algum tempo para desempacotar algumas coisas sobre o juiz e a viúva. O final da parábola faz a pergunta: o Filho do Homem encontrará fé? O Filho do Homem, a vinda do Filho do Homem, ele encontrará fé entre seu povo? Ele encontrará fé entre as pessoas que confiam que sua persistência valerá a pena? Pense na imagem de um juiz e na imagem da viúva, que supostamente é o modelo disso.

Mas não se captará a essência do que está sendo transmitido pela viúva a menos que entendamos o lugar do juiz. Veja, o juiz não é nomeado nesta parábola. Ele é um juiz que deve julgar seus casos.

É uma dessas palavras em inglês que preciso anotar para pronunciar. Todo o seu papel é executar a justiça. Se você é um juiz, é seu trabalho executar a justiça.

Observe aqui que nos é dito que ele não tem devoção à piedade. O juiz em questão não temia a Deus nem ao homem. Ele se importava menos.

Você não se lembra dos ecos de coisas como Provérbios 1 versículo 7? O temor de Deus é o começo da sabedoria. Esse sujeito não temia ninguém. Ele não teme a Deus.

Colocando em termos explícitos. Primeiro, Jesus diz na parábola que o juiz não teme a Deus. E na parábola, Jesus repete isso.

O juiz diz a si mesmo, embora eu não tema a Deus. Supõe-se que seja um homem sábio. Definitivamente, ele perdeu o ponto.

A outra coisa que você deve ver é que quando ele diz que não tem respeito pela humanidade. Você deve saber que na sociedade da honra e da vergonha. O que Luke está sugerindo a você é que ele não tem senso de vergonha pública.

Ele não teme repercussões públicas. Ele não teme rejeição social, má percepção social ou má imagem pública. Ele se importa menos.

Entenda que esse juiz é injusto e ímpio. Observe seu desafio na parábola. Veja, ele considerou a lei como nada a ser seguido.

Ele repete para si mesmo o que não fará. O juiz simplesmente não estava disposto a executar justiça aos vulneráveis na sociedade. Você deve entender o contexto da parábola como um cenário judaico.

Onde as escrituras judaicas ecoam uma e outra e outra vez, há uma necessidade de cuidar dos vulneráveis na sociedade. Os estrangeiros, as viúvas e semelhantes.

E a necessidade de alguém assim apenas julgar e entender seu papel. E fazer o que ele deve fazer. Deixe-me refrescar sua memória em Deuteronômio 24, versículo 17.

Que diz que não perverterás o direito devido aos estrangeiros ou à orfandade. Ou tomarás em penhor a roupa da viúva. Mas te lembrarás de que foste escravo no Egito.

E o Senhor teu Deus te redimiou da morte. Portanto, eu te ordeno que faças isto. Essa é uma dessas leis.

Outro em Deuteronômio 27 versículo 19 diz. Não pode ser alguém que perverte a justiça devida ao estrangeiro, ou seja, o estrangeiro, o órfão e a viúva.

E todo o povo dirá Amém. É isso que o juiz não está fazendo. Salmo 146 versículo 9 diz.

O Senhor vela pelos estrangeiros. Ele sustenta a viúva e o órfão. Mas o caminho dos ímpios ele destrói.

É isso que o juiz não está fazendo. Entenda que os princípios básicos do que se faz aos vulneráveis, como uma viúva na sociedade, estão sendo negados. Foi a condição do coração do juiz aqui que vai acontecer.

Jesus vai criar a imagem de que se você vir tal pessoa. E você vê o senso de injustiça que essa pessoa poderia perpetrar. E ainda encontrar alguém que tenha fé.

Que se ela continuasse a importunar esse cara. Ela pode encontrar justiça. Você não percebe que Deus é o oposto disso?

E que sua oração persistente valerá a pena. Veja bem, eu normalmente assisto a palestras públicas. Não gosto de citar livros apócrifos ou pseudo-poéticos e tudo isso.

Às vezes, até recebo perguntas na minha própria sala de aula quando as trago. Mas você conhece o livro apócrifo chamado Syrup. 35, 16 diz.

Aqueles que temem a lei encontrarão julgamento. E acenderão a justiça como uma luz. Esta parábola da oração persistente evoca algumas coisas de mim.

E o que vejo no texto é um juiz que se importa menos com os vulneráveis. E a necessidade de realmente darmos uma olhada em alguns desses ensinamentos de Jesus. Mas para que não enfatizemos o juiz injusto.

Quero lembrar a vocês que o foco de Jesus é a viúva. E entendam por que ele retratará a viúva aqui. E por que a viúva deve ser considerada seriamente.

Quando você olha para a viúva neste relato em particular, a viúva é um membro legítimo da jurisdição do juiz. Somos informados de que a viúva é daquele país.

Em outras palavras, ela não está vindo de algum lugar que o juiz dirá. Seu caso vai além da minha jurisdição. Você também percebe o que essa viúva estava perguntando.

Ela estava pedindo justiça. Não é um favor especial. A viúva está apenas pedindo tratamento justo.

Ou julgamento justo. Ou veredito justo. Isso é Jeová.

Mas veja, na maneira como Jesus constrói essa imagem. Ele nos faz entender na parábola que o juiz simplesmente não estava disposto porque não tinha senso de piedade ou justiça.

A persistência da viúva vai realmente dar muito trabalho ao juiz. O juiz vai decidir se ele não vai atender essa viúva. Ele pode estar em apuros.

Palavras técnicas na oração da viúva. Acho muito interessante. Ela está buscando vindicação.

Ela está procurando por vindicação. Ela está procurando por vindicação na maneira como ele descreve o oponente. Pode ser o autor, alguém que o levou ao tribunal ou alguém que está tentando ser defendido.

Mas nos é dito que a justiça de Deus para os vulneráveis é certa. E a coisa central que Jesus está enfatizando nesta parábola é esta. Deus é justo e imparcial.

Deus está disposto a ouvir aqueles que clamam a ele. Na oração, às vezes ele pode parecer não ouvir. Ele pode parecer estar demorando em nossa própria visão.

A oração de persistência dará o resultado que Deus trará. E amigos, deixem-me lembrá-los. Muitas vezes, vocês descobrirão que as pessoas não estão prontas para fazer justiça.

Mas ali e então você quer lembrar das palavras de Jesus em relação a essa viúva. Mesmo que um juiz não queira, persistência, se direcionada a Deus em oração, Deus realmente ouvirá. Oh, como eu queria que o mundo fosse um lugar justo.

Não é. Oh, como eu queria que a maioria das pessoas que professam ser cristãos estivessem ansiosas para executar a justiça. Não é assim.

Alguns de vocês sofrerão injustiça. Alguns de vocês são cristãos que sofrerão injustiça nas mãos de não cristãos, mas proclamando o evangelho em países hostis ao cristianismo. Alguns de vocês são cristãos trabalhando, vivendo entre cristãos que são injustos.

Jesus não quer que você preste atenção ao juiz injusto em si. Ele quer que você contraste a imagem do juiz injusto com um Deus justo, um Deus disposto, um Deus atencioso. E o encoraja a adotar a postura de persistência quando sua resposta à oração parece tão lenta em chegar.

Deus ouviria. Deus dará o veredito. Deus trará justiça a você.

Deus não deixará você sem ser ouvido. Persista na oração. Essa postura é uma postura crítica na oração porque Deus ouve.

Deus sabe a hora certa para responder à oração. Deus pode responder à oração de uma forma que você não espera. Deus pode explodir sua mente na forma como ele responde à oração.

Deus pode parecer tão silencioso, mesmo que seja a resposta à sua oração. Ah, sim, mas Deus ainda estará lá, e Deus virá com justiça. Por favor, não espere justiça em todos os lugares ao seu redor.

Deixe-me colocar desta forma. Não espere justiça; espere que o Deus justo venha até você mesmo quando as coisas não estiverem indo bem. A sociedade fará o melhor que puder, mas a sociedade é habitada por pessoas que estão chocadas com todos os tipos de situações que permitem injustiça.

Mas o Deus justo virá à medida que você persistir. Nas palavras de Jesus, o Senhor disse: Ouçam o que diz o juiz injusto, e Deus fará justiça aos seus eleitos? Deus não fará justiça aos seus eleitos que clamam a ele dia e noite? Ele demorará muito sobre eles? Eu lhes digo, ele fará justiça a eles rapidamente. No entanto, quando o Filho do Homem vier, ele encontrará fé na terra? O que Deus está respondendo é que Deus não pode esperar como aquele juiz.

Deus pode lhe dar essa resposta assim. Mas a questão é: você tem fé para confiar nesse Deus? Quando o Filho do Homem vier, ele encontrará fé? Quando o Filho do Homem vier, deixe-me parafrasear essa palavra ou traduzi-la para outra palavra. Ele encontraria confiança em você? Quando o Filho do Homem vier, ele o encontraria fiel? Em sua posição e caminhada com ele? Jesus continua contando outra parábola.

Ele diz que esta é a parábola do fariseu, o cobrador de impostos, ainda em oração e em uma postura de oração. Ele também contou esta parábola, olhe para a direita, para alguns que confiavam em si mesmos que eram justos e tratavam os outros com desprezo. Dois homens subiram ao templo para orar.

Um é fariseu, e o outro é um cobrador de impostos. O fariseu, de pé, orou sozinho assim: Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, um pecador, injusto, adúltero, ou mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana, dou o dízimo de tudo o que tenho, de tudo o que ganho.

Mas o publicano, que estava de longe, nem sequer levantou os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador. Eu vos digo nas palavras de Jesus: este desceu para sua casa justificado, um ou outro. Todo aquele que a si mesmo se exalta será humilhado.

Pois aquele que se humilha será exaltado. Deixe-me chamar sua atenção para algumas características incomuns. Esta é a única parábola em que Jesus nomeia um fariseu na parábola.

Agora, se você é um fariseu por aí, ou pelo menos o único que eu consigo lembrar, se você é um fariseu por aí, isso não é uma boa notícia. Jesus não está dizendo, ei, vocês fariseus, é assim que vocês se comportam. Mas se você olhar para a figura na parábola, é quase como as coisas que ele tem falado sobre os fariseus todo esse tempo.

Dizem-nos que às vezes, ao olhar para o retrato de Lucas, você falará com os fariseus, e então você se virará e falará com os discípulos. Então, imagine alguns fariseus na plateia ouvindo Jesus dizer, ei, pessoal, ok, deixe-me contar uma parábola. Havia um fariseu e um cobrador de impostos, nenhuma boa notícia.

Olhe cuidadosamente para o retrato dos dois. E veja como ele continua a criticar a autojustiça que não deve ser vista ou exibida entre pessoas que são seguidoras de sua mensagem. Observe aqui a partir da postura do fariseu.

Ele orava para si mesmo, embora falasse sobre Deus. Somos informados de que ele dirá que não é como as outras pessoas. Ele é obcecado com autoimportância.

Autojustificação e autojustificação. No entanto, ele estava no templo, um lugar onde a presença de Deus habita, para afirmar, destacar e acentuar cuja posição social é relativa a outros. Que vergonha.

Jesus diz nesta parábola que o fariseu se dirige a Deus, mas a substância de seu clamor é sobre exaltar a si mesmo. Mas observe a postura do cobrador de impostos. Ele se sentiu tão indigno que ficou de longe.

Ele se sentia tão humilde que, culturalmente, não olhava para Deus. Agora, talvez eu devesse fazer uma pausa aqui para esclarecer algumas questões culturais. Para aqueles que não estão em países ocidentais, deixe-me esclarecer algumas questões culturais, como tento fazer nesta série.

Na maioria dos países ocidentais e especialmente na América, acredita-se que quando você está falando com alguém e está dizendo a verdade, você tem que olhar nos olhos dele. É assim que as culturas funcionam. Alguns países europeus adotaram isso também.

A América, em particular, é muito, muito particular sobre isso. Esta é a razão pela qual algumas pessoas foram presumidas culpadas no tribunal, elas não podiam olhar

para um juiz nos olhos ou para o júri nos olhos ou para o acusador nos olhos. Muito, muito diferente da maioria das culturas lá fora no mundo.

Estamos olhando para alguém nos olhos que está, na verdade, em uma postura hostil. Estamos olhando para alguém nos olhos, o que comunica uma postura agressiva como forma de intimidar. Estamos olhando para alguém que, na verdade, implica um desejo de intimidar a pessoa.

Isso é completamente diferente na América como em alguns países europeus. Tendo feito essas observações culturais, a parábola de Jesus está em um contexto onde você não olha para uma pessoa com verdadeira humildade. Você não olha para uma pessoa nos olhos porque isso seria agressivo.

Veja aqui, encontramos este cobrador de impostos que reconhece ser um pecador em humildade e com um senso de vergonha. A postura apropriada então e agora na maioria dos países do Oriente Médio é abaixar a cabeça, comunicando claramente um grande senso de constrangimento e vergonha, um verdadeiro senso de remorso, e a outra postura de realmente ficar longe até mesmo acentua esse senso de que ele está muito arrependido de ter feito tão mal. Se você preferir, ele estragou tudo.

Ele não chegará muito perto da pessoa que ele prejudicou. Ele não olhará para o rosto da pessoa que ele prejudicou, ou seja, Deus. Veja, mas o fariseu na parábola não fará isso.

Vira-se para si mesmo. Ele se dirige a Deus, tudo bem. E ele diz, olhe, com os olhos abertos, ele olha até para o cobrador de impostos e diz, eu não sou como este homem.

Uma postura muito, muito arrogante. Postura muito, muito inapropriada, mesmo quando se lida com uma pessoa comum. Ele continua a ser capaz de delinear sua piedade como se isso devesse lhe dar pontos para ser ouvido.

Deus, você sabe que eu sou melhor do que todas essas pessoas? E, a propósito, você sabe que eu oro e jejuo mais? Você sabia disso? Você percebe que eu dizimo minha renda ou o que quer que eu ganhe? Mas veja, você encontra esse cobrador de impostos clamando por misericórdia, clamando por perdão. Jesus disse, que fique claro que esse cobrador de impostos foi para casa justificado. Ele estava arrependido.

Ele estava arrependido. Mas, acima de tudo, o espírito que ele exibe está encapsulado nos dois últimos versículos da parábola. Ele foi humilhado, ao que Jesus diz, quem se exalta como o fariseu seria humilhado, todo humilhado.

Mas aquele que se humilha será exaltado. Nas palavras de Luke Timothy Johnson, para Luke, oração é fé em ação. Oração não é um exercício opcional de piedade.

Realizada para demonstrar o relacionamento de alguém com Deus. É o relacionamento com Deus. A maneira como alguém ora, portanto, revela esse relacionamento.

A postura que alguém adota na oração informa esse relacionamento. Então, posso perguntar, qual é sua postura diante de Deus? Tenho visto tantos cristãos, eles oram para impressionar outras pessoas ao redor deles. Também tenho visto aqueles que são web crafters de oração para mostrar quanta habilidade poética eles têm.

Mas esse não é o ponto aqui. Apenas toca na postura de persistência como a viúva e humildade como o cobrador de impostos. Ele então passa a ilustrar o lugar das crianças no reino de Deus.

Seguindo essas duas parábolas de oração, Lucas escreve, agora eles estavam trazendo até mesmo crianças para que ele as tocasse. E quando os discípulos viram isso, eles os repreenderam. Mas Jesus os chamou para si dizendo, deixem as crianças virem a mim.

Pois não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele.

Deixe-me fazer algumas observações rápidas para tentar encerrar esta palestra sobre isso. Primeiro, o que chamo de observações de Jesus e das crianças, que são as questões de contexto sociocultural. Você deve conhecer o roteiro cultural.

Que se deve assumir ao ler esta parábola. Que crianças ou bebês eram muito vulneráveis em uma sociedade onde crianças poderiam morrer facilmente. Nesta sociedade, você está pensando em um grupo muito, muito vulnerável.

E as crianças são frequentemente percebidas porque podem morrer a qualquer momento. Como não tendo valor significativo. As crianças não poderiam ajudar as famílias que têm fazendas.

As crianças não podiam participar de outros eventos que seriam significativos para contribuir com a situação econômica da família. Então, o valor das crianças era muito, muito mínimo. E isso também mostra a atitude em relação às crianças.

Mais ainda, é preciso entender a tradição. Era uma tradição porque as crianças podiam morrer de todos os tipos de doenças que surgissem. Era uma tradição que os pais às vezes levassem seus filhos aos anciãos e rabinos.

Para abençoá-los, para impor suas mãos sobre eles. E é quase como, vamos colocar as bênçãos de Yahweh sobre essas crianças. Para que elas possam sobreviver e crescer para serem bem-sucedidas.

Não é uma má ideia. Até hoje, vejo o Papa Francisco tocando todos os tipos de crianças. As pessoas vão e trazem crianças até ele para tocar essas crianças.

Mas observe o que está acontecendo aqui. Em uma cultura onde a hospitalidade tem reciprocidade, aqueles que você recebe são normalmente aqueles que são iguais. A você.

Às vezes, elas também são de posição nobre, não crianças insignificantes. As pessoas estavam trazendo crianças a Jesus, talvez, para que ele pudesse tocá-las. Se alguém percebesse as crianças como indignas e indesejadas,

E então eles os expulsaram de Jesus. Ah, mas como eles estavam errados. Na estrutura lucana, o evangelho é para os rejeitados, para os marginalizados, para os insignificantes, assim como para os ricos, os poderosos e as pessoas de alta posição social.

Em Lucas, o evangelho é para todos. As crianças não são deixadas de fora. E isso me leva a algumas coisas importantes que quero enfatizar aqui.

Para encerrar esta sessão. Os discípulos repreenderam as crianças, talvez pensassem que elas eram indignas. Mas veja, no reino de Deus, deve-se ter cuidado ao exercer nosso julgamento além do que Deus gostaria de ver em seu reino.

As crianças são feitas à imagem e semelhança de Deus e de tanto valor para o próprio Deus. Jesus os convoca para trazer as crianças a ele. Essas crianças que são indignas, como o bom samaritano, como a viúva, se tornarão modelos para aqueles que pensam que são dignos em como recebem o reino de Deus.

Ele diz que o reino de Deus pertence a crianças como esta. Talvez eu deva esclarecer que, enquanto outros evangelhos sinóticos falam sobre crianças sendo levadas a Jesus, em Lucas, elas somos nós, elas são crianças que são levadas a Jesus. Há aqueles que sugeriram que este discurso de Lucas e outros deveriam ser lidos para mostrar que talvez haja suporte para o batismo infantil neste texto.

Por favor, posso sugerir que nos abstenhamos de tal interpretação porque isso não é transmitido neste texto em particular? O ponto de Lucas é este: Jesus e o ministério do reino de Deus se estendem aos bebês e às crianças que até mesmo seus próprios discípulos consideravam indignas. Você sabe que comecei esta palestra lembrando você sobre a passagem e os ensinamentos da vinda do Filho do Homem, após o que Jesus continua a tocar em duas parábolas de oração, uma das quais, no final, ele pergunta, o Filho do Homem encontrará fé quando vier.

Nessas duas parábolas de oração, ele encoraja os discípulos a entender a persistência na oração e a ver que Deus está sempre pronto para responder à saliva da oração. Em outra parábola, ele lembra seus discípulos sobre a atitude de humildade que se deve ter na oração. E então o último segmento ou passagem que olhamos nesta palestra em particular se liga aos discípulos tentando privar crianças ou bebês de serem trazidos a Jesus por nós, talvez para serem abençoados por ele.

Observe três figuras-chave que surgiram nesta palestra em particular como modelos. Uma é uma viúva, uma pária; a outra é uma cobradora de impostos, uma pecadora pelos padrões sociais, e a outra é uma criança, um ser insignificante e indigno pelos padrões sociais. A boa notícia é esta: elas não eram párias, não eram insignificantes, não eram rejeitadas socialmente, e eram participantes dignos no reino de Deus.

Você poderia dar uma olhada ao seu redor e ver pessoas que você acha que não são dignas de pertencer ao povo de Deus? Você poderia lançar seus olhos ou imaginar pessoas que você deliberadamente descartou para serem seguidoras dignas de Jesus Cristo, merecedoras de tudo o que Deus tem para elas e capazes de serem utilizadas por Deus para tocar o mundo ferido? Posso encorajá-lo a ver através dos olhos de Jesus enquanto o buscamos em persistência, oração e humildade para que ele possa abrir nossos olhos para ver as pessoas ao nosso redor? Ele pode limpar nossos pensamentos e nossas mentes para sermos capazes de ver o que ele vê nas pessoas que consideramos indignas, e ele pode nos dar o coração para amar, abraçar e alcançar aqueles que achamos indignos. Eu oro para que Deus nos conceda a graça de que você e eu nos levantemos e assumamos o comando enquanto Jesus continuou a ensinar sobre o reino de Deus em seu caminho para Jerusalém, desafiando seus discípulos e os fariseus naquela época e nos desafiando hoje.

Podemos assumir a tarefa de mostrar ao mundo que o Jesus que seguimos veio para trazer significado a todos. Afinal, nas palavras de João, Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que, viúva, cobrador de impostos, criança, crer nele não pereça, mas tenha a vida eterna. Que Deus o abençoe e lhe conceda graça em nome de Jesus Cristo. Amém.

Este é o Dr. Daniel K. Darko e seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 27, Parábolas sobre Oração, Lucas capítulo 17, versículo 20 até o

capítulo 18, versículo 17.